



A secretária de Educação, Eurídes Brito, recebeu os cinco atletas do DF que irão à Austrália participar dos jogos de Inverno

# Ano letivo termina em 60% da rede

DF - Educação  
JORNAL DE BRASÍLIA

7 FEV 1993

Termina hoje o ano letivo em 60% das escolas da rede de ensino público do Distrito Federal. O motivo do atraso está associado às duas greves do ano passado, que paralisaram as aulas e adiaram as férias. As matrículas para os estudantes que fazem parte da rede terminam amanhã. Os estudantes que querem a transferência da rede particular para os colégios da Fundação Educacional do DF devem fazer as matrículas entre os próximos dias 9 e 11.

As duas greves do ano passado atrapalharam o calendário escolar de 1992, tendo que ser reestruturado em quatro etapas. O calendário conhecido como "A" encerrou as atividades escolares no dia 18 de dezembro, para os professores que não fizeram greve. Já o organograma modelo "B" acabou no ano letivo em 23 de dezembro, para aqueles docentes que participaram apenas de parte da paralisação. O modelo "C" terminou as aulas no dia 19 de janeiro — inclui os professores que participaram da primeira greve e parte da segunda. E, por fim, o modelo "C1", que termina hoje envolvendo professores que participaram das duas greves.

A rede da Fundação é composta por 513 escolas e dessas, 23, são conveniadas. Há cerca de 18 mil professores e 439 mil estudantes. A folha de pagamento da Fundação, que tem um quadro de cerca de 32 mil funcionários — inclui professores, administração e manutenção — está hoje estimada em Cr\$ 460 bilhões mensais.

A secretária da Educação, Eurídes Brito, disse que a sua maior preocupação para o ano letivo de 1993, é oferecer condições de estudos para os novos alunos da rede. No ano passado, foram integrados 65 mil novos alunos, que vieram de escolas particulares. "Trabalharemos para garantir as vagas dos estudantes, mesmo que tenhamos que construir novas escolas ou fazer remanejamentos".

**Transporte gratuito** — A diretora do Departamento de Planejamento da Secretaria da Educação, Maria do Socorro Emerenciano, afirmou que no retorno às aulas, em 8 de março haverá problemas de remanejamento de estudantes que moram em Samambaia. Segundo Maria Emerenciano, a cidade não tem ainda escolas suficientes para atender à demanda.